

## **Música na Educação Infantil: Percepção e Expressão**

Eurídice Ribeiro Bertolino

### **O início de tudo**

Estudos apontam que a criança tem memórias dos estímulos sonoros uterinos, segundo Matias (1999) o bebê começa a “ouvir” a partir do 4º mês da gestação, através de sensações vibratórias dos sons externos, mas a audição de fato, começa ao nascimento e aos 4 meses de idade, o bebê já diferencia sons e reconhece vozes.

O sistema sensorial se desenvolve durante a primeira infância, devendo ser estimulado continuamente para alcançar seu máximo desempenho.

Por isso, na Educação Infantil, é preciso estar atento a esse aspecto do desenvolvimento e oferecer experiências significativas nas diversas linguagens, envolvendo a sonoridade e a música.

### **Definindo Alguns Conceitos**

#### **1. Silêncio**

Silêncio não é ausência total de som, porque não existe ausência total de som, mas ao silenciar-se a criança desenvolve a capacidade de perceber e diferenciar sons menos audíveis, assim, através de exercício do silêncio, amplia sua sensibilidade auditiva.

Portanto, para iniciar a experiência musical é preciso, primeiramente, aprender a ouvir. Produzir silêncio aguça a percepção auditiva e potencializa o desenvolvimento da cognição, através do aumento da concentração.

#### **2. Som**

Tudo que soa.

Soar é produzir movimento vibratório, que gera ondas sonoras.

As ondas sonoras acessam os ouvidos, são interpretadas pelo cérebro que lhes dá sentido.

A sensibilidade auditiva é um fator físico e também cultural, ao analisarmos diferentes culturas podemos perceber diversas formas de relação com o silêncio, o som e a música.



Imagem de copyrights sob Creative Commons CC0.

### 3. Musicalização Infantil

De acordo com Brito (2003) para promover interação das crianças com a música é preciso planejar experiências que gerem aprendizagens sobre as características do som:

- Intensidade – Forte ou fraco.
- Altura – Grave ou agudo.
- Duração – Longo ou curto.
- Sensações, emoções e reações – Agradável ou desagradável.

### 4. Clariaudiência

Se refere a limpeza sonora, que pode ser alcançada através da sensibilidade auditiva, com a clariaudiência melhora-se a capacidade de audição e, conseqüentemente, se aperfeiçoa a sonoridade do ambiente.

### **Experiências que podem auxiliar no desenvolvimento da sensibilidade auditiva:**

1. Leitura de histórias que envolvam a sonoridade.
2. Descrição das emoções desencadeadas por diferentes sons.
3. Adivinha: Que som é esse?
4. Exercício do silêncio, descrevendo em seguida, os sons percebidos.
5. Jogo da memória sonora.

6. Estimulação da memória sonora durante uma roda de conversa.
7. Passeio pela escola, identificando os sons característicos de cada espaço.
8. Cantigas, se atentando aos parâmetros do som.
9. Realização da sonoplastia, enquanto conta ou ouve uma história.
10. Produção de sons utilizando materiais diversos e o próprio corpo.
11. Construção de cotidiáfonos (oficinas de luthieria).
12. Expressão musical livre ou dirigida.
13. Audição de músicas diversas, incluindo diferentes idiomas, estilos e culturas.

## **Música**

### **O que é música?**

A pergunta “o que é música” tem sido alvo de discussão há décadas.

Alguns autores defendem que música é a combinação de sons e silêncios de uma maneira organizada. O som se torna música quando atende a alguns parâmetros:

#### **Melodia**

Melodia é a sequência principal do som, é aquilo que pode ser cantado – a combinação de sons sucessivos.

#### **Harmonia**

Harmonia é uma sobreposição de notas (a partir de 3), ou seja, a combinação de sons simultâneos.

#### **Ritmo**

Ritmo é a marcação do tempo de uma música. Assim como o relógio marca as horas, o ritmo nos diz como acompanhar a música.



Imagem de Ausloeser/Corbis/VCG

## **A música na Educação Infantil**

A música é uma das linguagens da infância, os RCNEI (Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil) trazem a linguagem musical organizada em dois blocos:

1. Apreciação musical – Percepção, sensibilização e clariaudiência.
2. O fazer musical – Expressão livre ou dirigida.

As aprendizagens atreladas à linguagem musical envolvem:

- Experiências culturais.
- Contextualização da realidade – Ações cotidianas, datas especiais, áreas do conhecimentos, etc.
- Desenvolvimento de conteúdos do planejamento.
- Partes do corpo e movimento.
- Imitação e criação.
- O corpo como fonte sonora, vocal e não vocal.

O quadro a seguir traz exemplos práticos de experiências a serem proporcionadas às crianças e as aprendizagens delas decorrentes.

EXPERIÊNCIA	APRENDIZAGEM
<p>Utilizando materiais e/ou o próprio corpo, realizar movimentos diversos, bater palma, bater pé, raspar diferentes superfícies, variando a força utilizada.</p> <p>Colocar uma bacia com água na sala para visualizar a vibração produzida pelas ondas sonoras.</p>	<p><b>INTENSIDADE DO SOM</b></p> <p>A intensidade, também chamada de sonoridade, é uma propriedade do som que permite ao ouvinte distinguir se o som é fraco (baixa intensidade) ou se o som é forte (alta intensidade) e ela está relacionada à energia de vibração da fonte que emite as ondas sonoras.</p>
<p>Atentar-se aos sons do ambiente e falar sobre suas características.</p> <p>Dançar/mover-se de acordo com a música.</p> <p>Manusear materiais ao som de uma cantiga ou história.</p> <p>Cantar gesticulando.</p> <p>Ouvir e produzir diferentes sons.</p> <p>Incentivados pela professora, produzir variações sonoras mais rápidas, mais lentas, silêncio e som.</p>	<p><b>RITMO/ TEMPO</b></p> <p>O movimento coordenado, uma repetição de intervalos musicais regulares ou irregulares, fortes ou fracos, longos ou breves, pausados ou contínuos.</p> <p>A forma mais comum de associação entre o tempo e a música é o ritmo. O ritmo é a forma musical de organizar os sons e pausas sonoras no tempo.</p>
<p>Ouvir o som produzido em um determinado espaço da escola, identificando os barulhos e as vozes, para perceber detalhes e diferenciar sons.</p>	<p><b>PERCEPÇÃO</b></p> <p>É a discriminação sonora (barulho/música, som agradável/som desagradável, distinção de timbres - agudo/grave).</p> <p>Ouvir os sons e diferencia-los desenvolve a sensibilidade auditiva.</p>
<p>Observar uma tempestade, da janela ou através de um vídeo.</p>	<p><b>VELOCIDADE DO SOM</b></p> <p>Durante uma chuva forte, também chamada de tempestade, é</p>

	<p>muito comum ocorrerem os chamados relâmpagos e trovões, mas já percebeu que eles não ocorrem no mesmo instante?</p> <p>Relâmpago é a parte visual, já o trovão constitui a parte sonora.</p> <p>Apesar de eles serem produzidos no mesmo instante, só percebemos o trovão, instantes depois que percebemos o relâmpago, pois a velocidade da luz é maior que a velocidade do som.</p>
<p>Desenhar a história ou música ouvida.</p> <p>Acompanhar um som para produzir traços escritos.</p> <p>Representar sons diversos, utilizando diferentes materiais.</p>	<p><b>REPRESENTAÇÃO GRÁFICA</b></p> <p>Através de traços e pinturas, representa-se a realidade, desenvolve-se a motricidade e a visualidade, une-se percepção e expressão.</p> <p>A representação gráfica é um fator cultural e histórico, uma forma de trabalho e de arte.</p>

Na Educação Infantil as experiências sonoras e musicais estão integradas às diferentes áreas do conhecimento e são primordiais para o bom desenvolvimento da comunicação.

As crianças precisam ter momentos de percepção e de expressão sonora/musical, tanto livremente, quanto orientados pelo educador.

### **Definição de termos utilizados no trabalho com a Linguagem Musical**

Barulho/ruído:

Barulho é o som desagradável, que incomoda.

Ruído é o som que geralmente ignoramos, nos adaptamos a ele.



### **Referencial Bibliográfico**

BRITO. T. de A. *Música na Educação Infantil*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

FREITAS. L.A.N. *O espaço da linguagem musical na educação infantil segundo a abordagem de Reggio Emília*. Disponível em <  
<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT07-4499.pdf>> acesso em 27 Out. 2017.

MATIAS, G.F. *A importância da estimulação auditiva no período pré e pós natal*. Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica, R.S, Porto Alegre, 1999.